

ANÁLISE DESCRITIVA DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DO DISTRITO FEDERAL ATRAVÉS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PeNSE) 2019

DESCRIPTIVE ANALYSIS OF ALCOHOL CONSUMPTION BY STUDENTS IN THE FEDERAL DISTRICT THROUGH THE 2019 NATIONAL SCHOOL HEALTH SURVEY (PeNSE)

ANÁLISIS DESCRIPTIVO DEL CONSUMO DE ALCOHOL POR LOS ALUMNOS DEL DISTRITO FEDERAL A TRAVÉS DE LA ENCUESTA NACIONAL DE SALUD ESCOLAR (PeNSE) 2019

Alexandre de Pádua de Sousa Rodrigues¹
Leonardo de Souza Lourenço Carvalho²

Manuscrito recebido em: 31 de janeiro de 2023.

Aprovado em: 24 de maio de 2023.

Publicado em: 01 de junho de 2023.

Resumo

O consumo de álcool tem sido cada vez mais precoce entre os adolescentes. Frente à essa realidade, o Ministério da Saúde (MS), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), lançou a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) com intuito de levantar informações sobre os fatores de risco à saúde de escolares com idade entre 13 e 17 anos para reforçar o processo decisório sobre as ações de prevenção e enfrentamento aos fatores de risco para a saúde como o uso de álcool. O objetivo é analisar os resultados referentes ao uso de álcool por escolares (13 a 17 anos) da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar no Distrito Federal em 2019. Trata-se de uma análise descritiva dos resultados apresentados pela PeNSE 2019 referente ao consumo de álcool por estudantes de 13 a 17 anos no Distrito Federal em 2019 comparada com a literatura sobre o tema. O consumo de álcool é maior por escolares do sexo feminino (66,50%), em escolas públicas (69,70%). De modo geral, a prevalência do consumo de álcool na faixa etária de 13 a 17 anos apresentou percentuais elevados no Distrito Federal. O estudo atingiu o objetivo proposto, porém compreende-se a complexidade da temática sobre o comportamento dos adolescentes frente ao consumo de álcool, deste modo, é fundamental compreender os fatores de risco que levam ao consumo precoce e determinar estratégias de enfrentamento ao seu uso por escolares.

Palavras-chave: Álcool; Adolescente; Escola; Saúde.

Abstract

Alcohol consumption has become increasingly precocious among adolescents. Given this reality, the Ministry of Health (MS), together with the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), launched the National School Health Survey (PeNSE) in order to collect information on risk factors

¹ Mestrando em Ensino de Geografia pela Universidade de Brasília. Graduado em Geografia pelo Centro Universitário Projeção. Professor na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2591-7507> Contato: alexandre.xan@hotmail.com

² Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília. Especialista em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde. Atua na Coordenação Geral de Doenças e Agravos não transmissíveis do Ministério da Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3442-1025> Contato: leonardolourencocarvalho@gmail.com

for the health of students aged 13 to 17 years to strengthen the decision-making process on actions to prevent and confront risk factors for health such as alcohol use. The objective is to analyze the results regarding alcohol use by schoolchildren (13 to 17 years old) from the National School Health Survey in the Federal District in 2019. It is a descriptive analysis of the results presented by PeNSE 2019 referring to alcohol use by students aged 13 to 17 years in the Federal District in 2019 compared with the literature on the subject. Alcohol consumption is higher by female schoolchildren (66.50%), in public schools (69.70%). In general, the prevalence of alcohol consumption in the age group 13 to 17 years showed high percentages in the Federal District. The study reached the proposed objective, but we understand the complexity of the theme on the behavior of adolescents regarding alcohol consumption, thus it is essential to understand the risk factors that lead to early consumption and determine coping strategies for its use by students.

Keywords: Alcohol; Adolescent; School; Health.

Resumen

El consumo de alcohol es cada vez más precoz entre los adolescentes. Ante esta realidad, el Ministerio de Salud (MS), junto con el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), lanzó la Encuesta Nacional de Salud Escolar (PeNSE) con el fin de recoger información sobre los factores de riesgo para la salud de los escolares de 13 a 17 años para fortalecer el proceso de toma de decisiones sobre las acciones para prevenir y enfrentar los factores de riesgo para la salud como el consumo de alcohol. El objetivo es analizar los resultados sobre el uso de alcohol en escolares (13 a 17 años) de la Encuesta Nacional de Salud Escolar en el Distrito Federal en 2019. Se trata de un análisis descriptivo de los resultados presentados por la PeNSE 2019 referentes al uso de alcohol en escolares de 13 a 17 años en el Distrito Federal en 2019 comparados con la literatura sobre el tema. El consumo de alcohol es mayor en escolares mujeres (66,50%), en escuelas públicas (69,70%). En general, la prevalencia de consumo de alcohol en el grupo de edad de 13 a 17 años presentó porcentajes elevados en el Distrito Federal. El estudio alcanzó el objetivo propuesto, sin embargo, se entiende la complejidad del tema sobre el comportamiento de los adolescentes en relación con el consumo de alcohol, por lo que es esencial para comprender los factores de riesgo que conducen al consumo precoz y determinar las estrategias de afrontamiento para su uso por los estudiantes.

Palabras clave: Alcohol; Adolescente; Escuela; Salud.

Introdução

O consumo de álcool é um dos maiores fatores de risco para a saúde na atualidade. Cerca de 3 milhões de óbitos por causa atribuível ao álcool são registrados por ano (OMS, 2020), o que representa aproximadamente 5,3% do total de óbitos mundiais. Além de ser fator de risco para óbito, o álcool também é um fator causal para mais de 200 tipos de doenças e agravos, representando cerca de 5,1% da carga mundial de doenças (OMS, 2020). O consumo de álcool pode aumentar a prevalência de doenças infecciosas, transtornos mentais/comportamentais, doenças/agravos não transmissíveis, lesões e, vale ressaltar, a perda social e econômica na vida dos indivíduos (OMS, 2020).

No Brasil, o consumo de álcool também está entre as maiores causas de doenças, agravos e óbitos. Segundo o relatório do inquérito de saúde Vigitel (2020), o consumo de álcool apresentou 18,3% de prevalência na população brasileira e tal consumo vem aumentando entre os jovens em idade escolar (BRASIL, 2021), porém as suas consequências na população mais jovem ainda são insuficientes, mas ainda é possível afirmar que a população jovem é vulnerável às consequências do álcool (VIEIRA, 2007).

O período da adolescência é o momento de transição para idade adulta, no qual determinadas condutas são desenvolvidas, como o consumo de álcool, por exemplo. Além da transição de faixa etária, existem também fatores influenciadores como sociais, ambientais e genéticos que também podem acarretar o uso de álcool (ROZIN, 2012).

Ademais, comportamentos negativos (ou fatores de risco modificáveis) tendem a ocorrer de maneira conjunta em adolescentes brasileiros, sendo o consumo de álcool um dos mais persistentes em acontecer conjuntamente aos demais (LOURENÇO, 2020). Com isso, depreende-se uma necessidade imediata em definir o perfil do jovem que faz uso de álcool, com o objetivo de criar medidas interventivas que contribuam na prevenção enquanto sociedade para limitar ações inconscientes e inconsequentes decorrentes do consumo alcoólico.

Ao considerar a necessidade de enfrentamento e prevenção do consumo de álcool frente à saúde pública, traçar um perfil do discente da rede de ensino do Distrito Federal é relevante, a fim de buscar métodos e políticas que auxiliem na prevenção e intervenções efetivas no combate ao consumo de álcool por menores de idade, assim como estimular a produção científica sobre a temática.

O presente estudo tem como objetivo, analisar os resultados referentes ao consumo de álcool por escolares (13 a 17 anos) da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) no Distrito Federal em 2019.

Método

O presente estudo é uma análise descritiva dos resultados apresentados pela PeNSE 2019 referente ao consumo de álcool por estudantes de 13 a 17 anos no Distrito Federal. Essa abordagem metodológica é adequada, pois visa identificar na literatura, as características apresentadas na PeNSE acerca do consumo de álcool por estudantes em idade escolar e como isso afeta no desenvolvimento acadêmico.

A fonte de dados utilizada foram os microdados da PeNSE 2019, disponibilizados no pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no link: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=microdados>. O IBGE em parceria com a Coordenação Geral de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis do Ministério da Saúde (CGDANT), realiza a coleta dos dados através de um questionário elaborado com o intuito de abordar sobre as principais características da população estudada, incluindo aspectos socioeconômicos como escolaridade dos pais, adaptação ao mercado de trabalho e propriedade de bens e serviços; laços sociais e familiares; fatores de risco comportamentais relacionados a hábitos alimentares, sedentarismo, tabagismo, álcool e outras drogas; saúde sexual e reprodutiva; exposição a acidentes e violência; higiênico; saúde bucal; saúde mental; e observação da imagem corporal. Também são consideradas as características do ambiente escolar, incluindo informações sobre alimentação e infraestrutura de exercícios; acessibilidade; saneamento; existência de regras e normas de comportamento aprovadas na escola; política da saúde; e nível de segurança ambiental. O IBGE disponibiliza os microdados e as tabelas a respeito de cada categoria monitorada e estrutura os dados coletados conforme sexo, instituição e unidade da federação/capital e foram considerados para a pesquisa, todos os resultados do Distrito Federal que abordam especificamente o consumo de álcool. Os resultados são apresentados segundo: sexo (masculino e feminino), instituição (pública e privada) e valor total. Foram considerados os seguintes indicadores da PeNSE 2019 sobre consumo de álcool no Distrito Federal:

- Percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram bebida alcoólica alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola;
- Percentual de escolares de 13 a 17 anos que tomaram a primeira dose de bebida alcoólica com 13 anos ou menos, por sexo e dependência administrativa da escola;

- Percentual de escolares de 13 a 17 anos que sofreram algum episódio de embriaguez na vida, por sexo e dependência administrativa da escola;
- Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram 4 doses ou mais de bebida alcoólica em um dia, dentre aqueles que beberam bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa, por sexo e dependência administrativa da escola;
- Percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos pais ou responsáveis consomem bebidas alcoólicas, por sexo e dependência administrativa da escola;
- Percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos amigos consumiram bebidas alcoólicas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa, por sexo e dependência administrativa da escola.

Resultados

O inquérito da PeNSE 2019 apresenta os dados de acordo com as seguintes variáveis: total por capitais brasileiras, sexo e dependência administrativa (escola pública ou privada).

Dentre os resultados destaca-se que 67,40% dos escolares já experimentaram bebida alcoólica, 36,60% tomaram a primeira dose antes dos 13 anos, 52,30% já tiveram algum episódio de embriaguez, 62,70% dos escolares possuem pais que consomem bebida alcoólica e 44,40% possuem amigos que consomem bebida alcoólica. A respeito da comparação entre sexo e instituição, o sexo feminino e instituições públicas apresentaram os valores mais expressivos.

A seguir, têm-se os indicadores referentes ao Distrito Federal e seus respectivos resultados para o ano de 2019.

Tabela 1. Questionário da PeNSE 2019 sobre consumo de álcool por escolares com idade entre 13 e 17 anos, no Distrito Federal.

Perguntas da PENSE 2019	Total	Sexo		Instituição	
		Masculino	Feminino	Público	Privado
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram bebida alcoólica alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola - 2019	67,40%	65,50%	66,50%	69,70%	60,10%

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que tomaram a primeira dose de bebida alcoólica com 13 anos ou menos, por sexo e dependência administrativa da escola - 2019	38,60%	38,60%	38,60%	40,20%	33,80%
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que sofreram algum episódio de embriaguez na vida, por sexo e dependência administrativa da escola - 2019	52,30%	48,70%	55,60%	54,80%	43,20%
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram 4 doses ou mais de bebida alcoólica em um dia, dentre aqueles que beberam bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa, por sexo e dependência administrativa da escola - 2019	42,30%	44,70%	40,50%	42,80%	40,50%
Percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos pais ou responsáveis consomem bebidas alcoólicas, por sexo e dependência administrativa da escola - 2019	62,70%	61,70%	63,60%	59,50%	72,70%
Percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos amigos consumiram bebidas alcoólicas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa, por sexo e dependência administrativa da escola - 2019	44,40%	40,30%	48,20%	46,60%	37,50%

Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2019. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Discussão

Este estudo demonstrou a amplitude do consumo de álcool por adolescentes no Distrito Federal, indicando um dos principais fatores de risco para a saúde deste seguimento da população (MALTA, 2014). Conforme análise dos dados, constata-se que escolares do sexo feminino de escolas públicas apresentaram os maiores percentuais de consumo de álcool. Porém, os percentuais de escolares do sexo masculino e de escolas particulares também são elevados, apresentando pequenas diferenças percentuais. De modo geral, a prevalência do consumo de álcool na faixa etária de 13 a 17 anos apresentou percentuais elevados no Distrito Federal em 2019. A OMS em 2005-2006, conduziu o *Health Behavior in School Aged Children* (HBSC) que identificou frequência do uso de álcool de 17% entre meninas e 25% entre meninos e tais resultados foram identificados na maioria dos 40 países participantes do inquérito (WHO, 2008). Um estudo realizado com 209 estudantes do ensino fundamental II, de uma escola pública de Minas Gerais, em 2013, também identificou maior frequência do consumo de álcool dentre os meninos (21,4%), enquanto as meninas apresentaram frequência de 20,8% (NADALETI et al., 2018).

O indicador sobre experimentação é importante no sentido de possibilitar a verificação do contato precoce dos adolescentes com bebidas alcoólicas (MALTA, 2014). Segundo os resultados identificados, 67,40% já experimentaram bebida alcóolica e 38,60% experimentaram quando tinham 13 anos ou menos. Percebe-se, então, que os adolescentes têm iniciado o consumo de álcool cada vez mais cedo, o que resulta no aumento do risco de dependência que pode gerar graves consequências para as diversas esferas da vida, como familiar, saúde e educação (ROZIN, 2012). Sobre os episódios de embriaguez, mais da metade já tiveram um episódio, eram estudantes do sexo feminino e de instituições públicas.

A globalização acarretou um estímulo constante dos meios de comunicação entre os adolescentes, pois são disseminadas informações sobre comportamentos, estilos de vida e hábitos que são reproduzidos com frequência por esse grupo da população e, conseqüentemente, comportamentos como o consumo de álcool são estimulados (CAVALCANTE, 2008). O relatório sobre a PeNSE 2019 (IBGE, 2021) indicou que 26,8% dos escolares adquiriu bebida alcóolica em comércio (mercado, loja, bar, botequim ou padaria). A viabilização do acesso a drogas lícitas como o álcool, principalmente em estabelecimentos comerciais, e a ausência de fiscalização tornam comum a compra por menores de 18 anos, o que foi proibido pela Lei nº13.106 de 17 de março de 2015, mas continua sendo um grave problema para o combate consumo de álcool por menores.

Sobre o indicador de consumo de álcool dos pais ou responsáveis, um percentual expressivo de escolares indicou que seus pais ou responsáveis consomem bebida alcóolica. O início precoce do consumo de álcool está relacionado a diversos fatores de risco, dentre eles destaca-se o relacionamento conturbado com os pais e a presença de um membro que consome bebida alcóolica com frequência que é geralmente o pai (ROZIN, 2012). Outros fatores de risco potenciais para o consumo de álcool relacionados ao ambiente familiar são: falta de suporte parental, relacionamento ruim com os pais, ter sofrido maus tratos e vivência de violência doméstica.

Na vertente da influência para o consumo de bebida alcóolica, tem-se o indicador de consumo de álcool por amigos, que indicou 44,40% dos amigos consumiram álcool na presença dos participantes da pesquisa. A fase da adolescência é marcada pela busca por identificação com grupos e pela procura de amigos, o que acaba sendo motivo de muita

preocupação (SOARES, 2018). Neste contexto, a bebida alcoólica é utilizada como meio de facilitar a socialização e seu uso acaba sendo estimulado pela necessidade e pressão de fazer parte de determinados grupos (NEVES, 2015).

No que se refere ao rendimento escolar, o consumo de bebidas alcoólicas é uma grande preocupação porque leva a uma drástica redução no desempenho do processo de ensino-aprendizagem e evasão dos discentes nas aulas, o que impacta no processo pedagógico (NEVES, 2015). Os escolares que consomem bebidas alcoólicas apresentam características como sonolência, lentidão e dificuldade de compreensão. O consumo de álcool pode causar danos cerebrais relacionados à aprendizagem e à memória, pois causa alterações no hipocampo que é responsável pela formação das memórias no cérebro bem como no processo de aprendizagem (NEVES, 2015).

Dentre os papéis dos profissionais de saúde, destaca-se a realização de parcerias com as instituições de ensino para a elaboração e realização de ações de promoção e conscientização sobre saúde e hábitos saudáveis, como também sobre as consequências para a vida com o uso de drogas como o álcool (CAVALCANTE, 2008). Dessa forma, é importante alertar os pais para que melhorem as relações com seus filhos, pois a adolescência é uma fase crítica da vida, e a manutenção familiar e a convivência saudável são fundamentais para conscientização dos adolescentes sobre álcool e outras drogas.

Vale ressaltar que o aluno de hoje não é o mesmo de ontem, manter práticas pedagógicas antiquadas impede que a escola e o professor estejam prontos para tratar de temáticas relevantes e presentes no cotidiano. Logo, um dos papéis na formação de professores é preparar o docente para lidar com a realidade presente nas escolas, dentro dessa proposta, o consumo de álcool por menores. É fundamental que a formação de professores mude, a fim de preparar melhor o profissional para questões complexas (PONTUSCHKA, 2019).

Os profissionais de educação devem, preliminarmente, se apropriar da temática para entender os processos que levam os jovens ao consumo precoce de álcool. Além disso, é relevante que saiba reconhecer o jovem como sujeito, neste sentido:

O reconhecimento do aluno como sujeito do processo tem resultado em avanços na compreensão das diversidades e diferenças a serem contempladas nas práticas. Nessa direção, buscam-se conhecer os alunos, seus processos cognitivos, suas práticas cotidianas, seus valores, seus conhecimentos (CAVALCANTI, 2019, p.57).

A partir do reconhecimento do aluno como sujeito, é interessante pensar em estratégias para combater e/ou evitar consumo de álcool. Para isso, pode-se utilizar a rede de parceiros da escola, incluindo os próprios profissionais da saúde.

É notório que o consumo de álcool é prejudicial à saúde e, no caso de escolares, as consequências podem ser ainda mais drásticas. Por esse motivo, entender o que desencadeia a precocidade deste consumo é preponderante para desenvolver uma linha de pesquisa coesa, neste sentido, ter repetido de ano escolar é um dos fatores que atuam como gatilho para o consumo precoce (CARDOSO; MALBERGUIER, 2014), logo, existe relação direta entre o consumo de álcool com a escola. Além disso, o consumo de álcool ocorre cada vez mais cedo, conforme dados da Pense (2019), cerca de 38,6 % de escolares de 13 a 17 anos tomaram a primeira dose de bebida alcoólica com 13 anos ou menos, assim, as consequências deste modelo de consumo podem ser trágicas.

A escola não pode e nem deve ser omissa, preceitua a Base Nacional Curricular Comum (BNCC): “8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (DISTRITO FEDERAL, 2022, p.22). Portanto, conclui-se do exposto que a tratativa da questão do consumo de álcool precoce por escolares é função concorrente da família e da escola.

Como limitação do estudo, destaca-se o formato de análise descritiva que gerou a impossibilidade de fazer inferências sobre diferenças entre sexos, dependência escolar, relações/associações com possíveis fatores de risco. Existe limitação também no formato de estudo transversal, pois apresenta uma baixa precisão, não possibilita o cálculo de incidência e as associações são difíceis de interpretar.

Conclusão

A partir da análise sistemática dos resultados, foi possível identificar dentro das características que a pesquisa aborda (sexo, instituição e unidade federativa) as frequências nos escolares do Distrito Federal relacionadas ao consumo de álcool, como também de interpretar esses dados possibilitando diálogo e apontamentos sobre o papel

dos profissionais de saúde e educação no combate ao consumo de álcool por menores de idade a partir da literatura sobre a temática. Com os resultados apresentados, uma nova abordagem que tratasse especificamente das causas e efeitos do consumo de álcool por escolares seria de grande valia para a continuidade do estudo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.106**, de 17 de março de 2015. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente; e revoga o inciso I do art. 63 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais, 2015.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGUIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.18, n.1, p.27-34, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003

CAVALCANTE, M. B. P. T. et al. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery**, v.12, n.3, p.555-559, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300024>

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A, Alfa Comunicação, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Currículo em movimento do novo ensino médio**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: Gráfica e Editora Qualyta, 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e>. Acessado em: 8 de abril de 2022

LOURENÇO, C. L. M. et al. Cluster and simultaneity of modifiable risk factors for cardiovascular diseases in adolescents of Southeast Brazil. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.26, n.2, p.e10200033, 2020. Available from: <https://doi.org/10.1590/s1980-6574202000020033>.

MALTA, D. C. et al. Alcohol consumption among Brazilian Adolescents according to the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.17, suppl.1, p.203-214, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050016>.

NADALETI, N. P. et al. Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v.14, n.3, p.168-176, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155681>.

NEVES, K. C.; TEIXEIRA, M. L. O.; FERREIRA, M. A. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. **Escola Anna Nery**, v.19, n.2, p.286-291, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150038>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. **Álcool**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acessado em: 08 de abril de 2022

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

PONTUSCHKA, N. N. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROZIN, L.; ZAGONEL, I. P. S. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.25, n.2, p.314-318, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000200025>.

SOARES, W. D. et al. A utilização do álcool como mediador social entre universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v.14, n.4, p.257-266, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400009&lng=pt&nrm=iso.

VIEIRA, D. L. et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública**, v.41, n.3, p.396-403, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000022>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Inequalities in young people's health: Health Behavior in School-aged Children**. International Report from 2005-2006. Geneva: WHO; 2008. (Health Policy for Children and Adolescents, No. 5)